

Gazeta Mercantil

Empresários alertam para possível colapso da Aneel

São Paulo, 1 de Dezembro de 2005 - Documento entregue a ministros reclama de contingenciamento e pede ações imediatas para reverter problema. Doze entidades representativas do setor elétrico apresentaram ontem manifesto a representantes do executivo e legislativo alertando para a possibilidade de um "colapso" da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e conseqüentemente da "sustentabilidade do setor elétrico". Elas afirmam que o crescente contingenciamento dos recursos destinados à autarquia tem prejudicado a operação da agência e sugerem a adoção de ações evitem a paralisação dos trabalhos.

Segundo ABCE (concessionárias), Abiape (produtores independentes), Abrace (grandes consumidores), Abraceel (comercializadores), Abradee (distribuidores), Abrage (geradores), Abragef (usinas flexíveis), Abraget (térmicas), Abrate (transmissoras), Apine (produtores independentes), APMPE (pequenos produtores) e **CBIEE** (investidores), em 2002, o governo deixou de transferir para a conta da Aneel 34,8% dos recursos. Em 2003, a retenção passou para 59,2%. Em 2004, subiu para 64,3% e, este ano, a retenção alcançou 73,5%. "Tem sido impossível à Aneel cumprir eficientemente a sua missão. Se não forem adotadas soluções imediatas para essa distorção o colapso da agência será inviável", dizem.

A agenda proposta pelos agente sugere a realização de concurso para contratação de técnicos, a prorrogação de contrato dos técnicos temporários, o ajuste da remuneração dos técnicos e a composição plena da diretoria.

A contratação de técnicos já foi aprovada em lei, mas os cargos nunca foram preenchidos. Mas, a realização de um concurso depende de autorização do Ministério do Planejamento. Por isso, as associações indicam que a permanência dos funcionários temporários seria indispensável para a continuidade dos trabalhos da agência.

"Parte fundamental do trabalho da Aneel tem sido realizada por um contingente de 154 técnicos, cujos contratos terminam em 31 de dezembro de 2005", avisam na carta. "É imprescindível que esses técnicos continuem trabalhando até que as equipes definitivas assumam."

Eles também destacam que a remuneração dos técnico é muito abaixo do que recebem outros funcionários públicos de mesma qualificação, o que gera desinteresse pelas cargos na agência e esvaziamento dos quadros.

A carta ressalta, ainda, a precariedade das ações da diretoria, já que das cinco cadeiras, apenas três estão preenchidas. Para os agentes, embora dois nomes devam ser aprovados pelo Senado nos próximos dias, como outros dois diretores

têm seus mandatos encerrados no final do ano, o problema deve persistir em 2006. "É mister, portanto, que se acelere o processo de indicação dos próximos dois diretores, para que a Aneel dê o tratamento adequado às questões que demandam decisão de Diretoria."

O documento foi entregue aos ministros de Minas e Energia, Fazenda, Casa Civil, Planejamento, aos presidentes do Senado e do Congresso, parlamentares ligados ao setor, além do diretor da Aneel.

Em audiência na Aneel, o diretor geral da autarquia, Jerson Kelman agradeceu aos representantes das entidades o apoio e disse esperar que a iniciativa seja um catalisador para que "as ações se materializem".

(Gazeta Mercantil/Caderno C - Pág. 4)(Luciana Collet)